

A investigação sobre como o ambiente familiar está relacionado com a adaptação psicológica pode auxiliar na prevenção e intervenção direcionadas à saúde mental na juventude, pois há a hipótese de que as características das interações familiares podem potencializar ou inibir a autoavaliação dos jovens, impactando os sistemas afetivo e comportamental. Apesar dos esforços da literatura internacional em abordar esta temática, poucos estudos da mesma ordem foram realizados no Brasil. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre ambiente familiar e autoestima em adolescentes. Participaram da pesquisa 656 jovens selecionados aleatoriamente, (61,1% meninas), com idades entre 12 a 18 anos ($M=15,12$; $DP=1,52$), estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, de escolas públicas da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, Brasil. Quanto à configuração familiar, 52% ($n=340$) provinham de família nuclear, 13,5% ($n=88$) de família reconstituída, 30,3% ($n=198$) de família monoparental e 4,6% ($n=30$) moravam com outros parentes e/ou com companheiro(a). A pesquisa utilizou como instrumentos, o *Inventário do Clima Familiar*, composto de subescalas de coesão, hierarquia, apoio e conflito, distribuídas em 22 itens, e a *Escala de Autoestima de Rosenberg* composta de 10 questões que avaliam aspectos positivos e negativos do autovalor. Ambas as escalas eram dispostas no formato Likert de cinco pontos. Na análise descritiva, verificou-se que as médias dos adolescentes do sexo masculino e feminino foram muito semelhantes em todas as variáveis. Observou-se também que não houve diferença significativa nas variáveis pesquisadas conforme a composição da família. Foi realizado o cálculo de correlação entre os escores obtidos na EAR e nas subescalas do ICF (coesão, apoio, hierarquia e conflito). Autoestima apresentou correlações significativas com as dimensões do ICF, mostrando relacionamento moderado com coesão ($r=0,42$, $p<0,01$) e apoio ($r=0,39$, $p<0,01$), seguido de correlações fracas e negativas com hierarquia ($r=-0,11$, $p<0,01$) e conflito ($r=-0,25$, $p<0,01$). Os achados acerca da estrutura familiar dão evidências de que a qualidade das relações familiares tem maior implicação para a saúde psicológica dos adolescentes que a composição da família. A falta de diferenças entre os sexos e por idade está de acordo com pesquisas anteriores, embora haja estudos que afirmem que seria esperado que as meninas apresentassem maiores níveis de coesão, já que a socialização feminina favoreceria a proximidade em relação à família. A correlação existente entre as dimensões coesão e apoio e a autoestima pode ser explicada em função do adolescente construir autoavaliações acerca de si mesmo baseando-se nos feedbacks recebidos de pessoas significativas, identificando e internalizando opiniões a respeito do próprio eu, contribuindo para a formação de sua autoestima. Já a baixa correlação observada entre o conflito e a noção de autovalor, pode indicar a necessidade de investigar outros aspectos do conflito que não foram abordados pelo ICF. A partir desta pesquisa, pode-se supor que há indícios de que as relações familiares têm o potencial de contribuir para a adaptação psicológica no período da adolescência.